

12 JUL 1988

# Laurenço e Jobim tentam acordo

Do presidente José Sarney a diversas lideranças partidárias todos se encontravam envolvidos ontem com o prazo de apresentação de emendas ao segundo turno de votação da Constituinte, esgotado à meia-noite. Do Governo, passando pelos conservadores até alcançar às esquerdas em seus vários matizes, houve uma mobilização geral no propósito de modificar a seu modo o texto até aqui aprovado. Mas são poucos os que acreditam em alterações substanciais no que foi inserido na Constituição em seu primeiro turno de votação. O deputado Bernardo Cabral, relator da Constituinte, antecipa que se houver modificações, elas serão mínimas. O senador Ronan Tito, líder do PMDB, assinala que serão poucos os que vão se aventurar a votar contra o que o eleitorado considera como conquistas sociais. Ele faz essas observações a propósito da supressão da jornada contínua de trabalho de seis horas.

No entanto, o deputado José Laurenço, líder do PFL, saiu animado após encontro que manteve ontem pela manhã com o deputado Nelson Jobim, líder do PMDB, conclamando-o a assumir responsabilidades, em virtude da posição que ocupa no momento. O deputado José Laurenço manifesta esperanças de que as lideranças possam chegar a um acordo em torno de alguns pontos polêmicos, como jornada de seis horas de trabalho, voto ao menor de 16 anos e juros bancários de 12% ao ano. Outro aspecto que preocupa o líder do PFL é o que estabelece prioridade por parte do Governo na compra de material às empresas nacionais. Se dependesse ainda de sua vontade, seria eliminado do texto constitucional o dispositivo que cria restrições à atuação de empresas estrangeiras no campo da mineração. Mas aí é outra história: o próprio líder não se revela tão animado quanto à possibilidade de um acordo.

As esquerdas, através de seus diversos partidos, apresentaram

total de 185 emendas, pretendendo com elas suprimir matérias com as quais não concordam, como a que só permite a desapropriação de terras para fins de reforma agrária com pagamento em dinheiro ou o papel de mantenedoras da ordem interna estabelecido para as Forças Armadas. Mas as próprias lideranças de esquerda estão convencidas de que será impossível derrotar na Constituinte o que foi aprovado graças a consenso. No entanto, uma vez que não houve acordo na ocasião, entre parlamentares de esquerda, há quem considere como possível a supressão do dispositivo das seis horas, da jornada de trabalho, uma vez que o assunto em questão é dos mais controversos. Do mesmo modo os conservadores e liberais acham ser possível extinguir a chamada licença-paternidade.

## Eleições em Brasília

O deputado José Laurenço, líder do PFL, estava ontem com emenda de sua autoria praticamente concluída, na qual suprimia pura e simplesmente a eleição do governador do Distrito Federal. O seu argumento é o de que Brasília constitui Território Federal e que a administração da cidade apenas arrecada 30% do que necessita para suas necessidades básicas. O líder do PFL prefere que a cidade continue sendo administrada por um prefeito da livre nomeação do Presidente da República. Ou então que o candidato a Presidente da República inclua em sua chapa o nome do futuro governador ou prefeito da cidade. O líder do PFL acha que representou um contrassenso a eleição por Brasília de três senadores, uma vez que a cidade não constitui um Estado. Segundo Laurenço, se for concedida a Brasília completa autonomia política, sua futura administração se verá impedida até de coletar o lixo da cidade, por falta de recursos financeiros. Mas o deputado José Laurenço irá encontrar resistências à aprovação dessa sua emenda na própria bancada do PFL no Distrito Federal. Pelo menos de público, todos seus in-

tegrantes são favoráveis à autonomia política de Brasília.

## Ulysses está contra

Revela o senador Ronan Tito, líder do PMDB, estar contra o voto do menor aos 16 anos de idade. Pretende ver tal dispositivo eliminado da Constituição no seu segundo turno de votação.

## Arraes e a convenção

Diz o deputado pernambucano Egidio Ferreira Lima, do PMDB, que o governador Miguel Arraes é a favor de um entendimento entre todas as correntes políticas na próxima convenção do partido. Faz, porém, uma exigência: o governador quer que a chapa de composição tenha uma forte conotação de centro-esquerda.

## Queixas

Conta o deputado Amaral Neto, líder do PDS, que há tempos atrás participou, em Brasília, de um almoço na casa do Bradesco, no qual se encontravam presentes os Srs. Amador Aguiar e Lázaro Brandão, diretores daquela instituição bancária, e o deputado Bernardo Cabral, relator da Constituinte. Segundo o líder do PDS, naquele encontro o deputado Bernardo Cabral comprometeu-se com os dois banqueiros e retirar do texto constitucional, na apresentação de seu relatório, dispositivo que impede os bancos de operarem nos setores de turismo e seguros. Alegou o relator durante o almoço que não assumiu nenhuma posição incoerente ao retirar do texto essa proibição, uma vez que entrava em conflito com outros dispositivos já aprovados. Para surpresa de Amaral, no seu relatório final, Cabral manteve, no entanto, as proibições.

## Delfim de Cama

O deputado e ex-ministro Delfim Neto, do PDS, contraiu pneumonia e se encontra de cama em sua casa em São Paulo.

## Três Semanas

A previsão mais recente é a de que em três semanas será possível concluir o processo de votação do segundo turno da Constituinte, cujo início de fato foi estabelecido para o dia 26 de julho.